

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	11/10/2001 Pg. 111
Class.	

486

Funcionário da Funai continua refém

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Pintados para a guerra e portando armas rudimentares, mais de 200 índios guarani-caiovas continuam mantendo refém o funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai), José Nairton, desde segunda-feira. Eles tomaram a sede da Fazenda Brasília Sul, em Juti, distrito de Dourados, a 220 quilômetros de Campo Grande, e expulsaram 26 famílias de colonos que viviam no local.

Os índios querem que 930 hectares passem a ser considerados aldeia indígena. Eles alegam que estudos antropológicos constatam que antepassados dos caiovas eram os donos de parte da fazenda. O conflito surgiu no início da semana, depois que a Justiça concedeu liminar de reintegração de posse do imóvel aos proprietários, e ordenou o despejo com força policial, sem qualquer acordo com os índios.

Até o início da noite de ontem, o diretor da Funai, Cláudio Romero, era esperado na

propriedade rural, para negociar uma solução pacífica.

Romero deveria chegar no início da tarde, o que não ocorreu, aumentando a tensão no local. Há promessa dos líderes da invasão de um suicídio coletivo, caso a polícia tente um despejo com força. Segundo o administrador regional da Funai em Dourados, Jonas Rosa, hoje, com a presença do diretor da Funai, o problema deve estar solucionado na Brasília do Sul. Ele acredita que Romero deverá estar negociando com os invasores, ainda na parte da manhã.